

DF, invasão

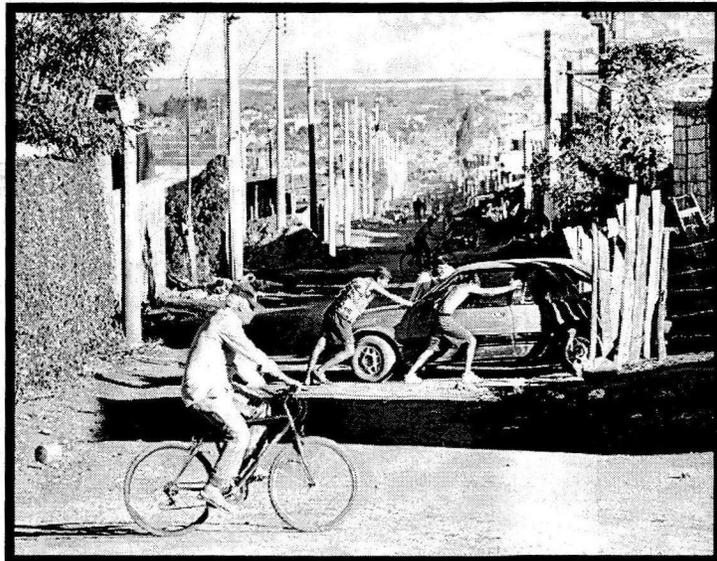
Governo local terá de elaborar plano para remover loteamento que reúne 35 mil pessoas no Itapoã. Ocupantes prometem resistir

Prazo para retirar Del Lago

CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO

Daniel Ferreira/CB



INVASÃO COMEÇOU EM 2001 COM 3,5 MIL MORADORES: AMEAÇAS CONSTANTES

A maior invasão do Distrito Federal sofrerá um golpe. Uma ordem judicial determinou que o Governo do DF apresente um plano para remover um terço das famílias que vivem no Itapoã, um loteamento criado na última década próximo ao Paranoá. A área invadida é dividida em trechos de terras particulares, do GDF e da União. Mas a decisão vale apenas para quem está em uma propriedade privada de 150 hectares, conhecida como condomínio Del Lago, onde vivem cerca de 35 mil pessoas.

Nos últimos cinco anos, os moradores estiveram na mira das derrubadas diversas vezes, mas conseguiram escapar. Desta vez, o juiz Leandro Borges de Figueiredo, titular da 1ª Vara Cível de Sobradinho, determinou a reintegração de posse do loteamento. Mas a decisão ainda não saiu no *Diário da Justiça do Distrito Federal* e os prazos não começaram a valer. O GDF terá 15 dias a partir da publicação para definir a estratégia de retirada da comunidade.

O condomínio foi tomado por invasores quando ainda estava desocupado e em processo de regularização. Desde 2001, os proprietários do terreno tentam reaver a posse do local. Atualmente, apenas famílias de baixa renda moram no Del Lago. A in-

vasão começou com barracos de lona e hoje é quase toda formada por casas de alvenaria. Não existem muros ou guarita que defina onde começa ou termina o residencial, que acabou se confundindo com o resto do Itapoã, que, somado ao Del Lago, conta com 85 mil moradores.

As brigas judiciais pela área também envolvem o domínio das terras. Apesar das tentativas de devolver a ocupação aos antigos donos, ainda corre na Justiça uma ação entre a Terracap e particulares para definir quem são os reais proprietários da área. A dúvida levou o Ministério Público do DF a defender que não houvesse qualquer decisão para

remoção dos invasores. Mas não houve jeito.

Resistência

Agora, são os ocupantes que tentam de tudo para garantir que o GDF não irá adiante com a derrubada. O ex-administrador do local, Everardo Ribeiro, que hoje representa uma parte dos moradores, diz que tentará barrar o cumprimento da ordem judicial. Ele não quis revelar qual será a estratégia. "Tenho meus argumentos", disse.

Para o prefeito comunitário João da Silva, que aparece no processo como um dos réus, essa ação é infundada. Ele acusa o ex-administrador de ter tornado a

causa pública por interesses eleitorais. Ele vai pedir a presença da governadora do Distrito Federal, Maria de Lourdes Abadia, no Itapoã para negociar a questão. "Se vierem 2 mil policiais, juntaremos 30 mil pessoas para o confronto", garante. O líder disse que entregará a Abadia um abaixo-assinado pedindo a permanência dos moradores no local.

O advogado da prefeitura, Ênio Ferreira Bastos, afirma que a decisão de remover as famílias é antiga. "O que estão fazendo agora é assustar a população", defende. "As pessoas estão revoltadas, com medo", acrescentou. Os advogados do condomínio Del Lago nunca conseguiram que as decisões favoráveis ao loteamento fossem cumpridas. Ontem, o coronel Valmir Vieira, gerente do Centro Integrado de Operações e Segurança, declarou que, por enquanto, não foi organizada qualquer operação de retirada. A Terracap, também envolvida no processo, não quis se pronunciar sobre a decisão.

Crescimento

A ocupação do Del Lago começou com uma grande invasão em setembro de 2001, quando 3,5 mil pessoas tomaram conta da área armados com garrafas, pedras e pedaços de madeira. Com tantos invasores juntos, as operações de retirada se tornaram inviáveis. Ao todo, o GDF recebeu seis ordens para retirada dos invasores do local desde agosto de 2002.